

Informação à imprensa**Inédito****PESQUISA DA ACT/DATAFOLHA: PORTO ALEGRE TEM A MAIOR TAXA DE JOVENS FUMANTES DO PAÍS**

Vinte e oito por cento dos jovens de Porto Alegre, entre 12 e 22 anos são fumantes. Esta é a conclusão da pesquisa que a Aliança de Controle do Tabagismo encomendou ao Instituto Datafolha. Foram entrevistados 560 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 22 anos, em 18 e 19 de dezembro de 2008, em seis capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Brasília.

Declararam fumar cigarros 13% dos jovens entrevistados. Entre os que têm de 12 a 14 anos, 3% já são fumantes. Essa taxa sobe para 11% entre os que estão na faixa etária dos 15 aos 17 anos e chega a 19% entre os que têm de 18 a 22 anos. Entre os homens, 16% costumam fumar. Entre as mulheres essa taxa é de 10%.

Levando-se em consideração as seis capitais que compõem a amostra, Porto Alegre é a que tem maior percentual de fumantes jovens: 28% fumam. Essa taxa é de 13% em São Paulo, de 12% no Rio de Janeiro, de 10% em Salvador e em Belo Horizonte e de 6% em Brasília.

No total da amostra, nas seis capitais, os índices de aprovação aos espaços livres de fumo se mantêm altos: 85% dos jovens são contrários ao fumo em ambientes fechados, e 11%, a favor. Os índices de aprovação variam de acordo com os locais. Em bares, 60% dos jovens são contrários ao fumo nesses espaços, e 32% a favor; em casas noturnas, 62% são contrários, enquanto 31% são favoráveis. Já em lanchonetes, o índice é mais alto: 88% dos entrevistados são contrários que se fume nesses locais, e 10% são favoráveis. Em restaurantes, 90% são contra o fumo e apenas 8% a favor.

Em Porto Alegre, no entanto, os índices de aprovação são os mais baixos: 73% dos jovens entrevistados na capital gaúcha são a favor de ambientes livres do fumo, mas 21% são desfavoráveis à medida. São contrários ao fumo em bares 56%, enquanto 36% são favoráveis. Nas casas noturnas, 58% são a favor da proibição do fumo, contra 37% de aprovação. Em lanchonetes, a proibição do fumo tem 73% de aprovação, e 20% de aceitação. Em restaurantes, apesar de ainda elevada, a aprovação aos ambientes livres de fumo é a mais baixa do país: 80%, contra 14% favoráveis ao fumo.

É o caso de se questionar o por quê desta diferença regional tão significativa. Um dos elementos a considerar é o fato de que a produção de tabaco concentra-se no Sul do Brasil, sendo marcante a atuação da indústria na região, com programas de marketing auto-intitulados de responsabilidade social empresarial

Outras pesquisas, tendo como público-alvo os adultos, também demonstraram que a taxa de prevalência do tabagismo em Porto Alegre é mais alta do país¹.

¹ Iglesias,R; Jha P; Pinto M; Costa e Silva V L; Godinho, J; **Controle do Tabagismo no Brasil**, HNP-The World Bank, Agosto de 2007.

Não por acaso, de acordo com as estimativas de incidência de câncer no Brasil 2008 do Instituto Nacional do Câncer (Inca), a região sul é a que apresenta a maior incidência de câncer de pulmão do país. Em toda a região, são estimados 4.920 casos novos entre os homens (taxa bruta de 35,60 por 100 mil habitantes) e 2.290 entre as mulheres (16,22 por 100 mil habitantes). No Rio Grande do Sul, a estimativa é de 2.770 casos novos entre os homens (50,46 entre 100 mil habitantes), e 1.220 entre as mulheres (21,42 por 100 mil habitantes). Em Porto Alegre, são estimados 380 casos novos da doença entre os homens (54,30 por 100 mil habitantes) e 230 (28,74 por 100 mil habitantes) entre as mulheres. Para mais informações, clique em:

<http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/index.asp?link=tabelaestados.asp&UF=RS>

A Organização Internacional do Trabalho estima que pelo menos 200 mil trabalhadores morrem, por ano, em todo o mundo, devido à exposição ao tabagismo passivo. No Brasil, pesquisa do Inca indica que pelo menos sete não-fumantes morrem por dia por causa do fumo passivo.

Até quando as autoridades gaúchas deixarão de olhar com atenção para estes dados? É fundamental a conscientização e adoção de medidas preventivas e de proteção à saúde da população, como a proibição do fumo em ambientes fechados

No Rio de Janeiro está em vigor um decreto municipal neste sentido e em São Paulo tramita na Assembléia Legislativa um projeto de lei sobre o tema, encaminhado pelo Governador José Serra. Recife acaba de completar um ano do projeto “Recife Livre de Fumo”, que consiste na fiscalização da lei federal 9294/96, proibindo fumar em qualquer ambiente fechado. Desde 2006, é proibido fumar em ambientes fechados em João Pessoa. Cidades pequenas também começam a aprovar leis de ambientes livres de fumo, como a paranaense Cornélio Procópio, cujo projeto de lei neste sentido foi sancionado no final de 2008.

COMO OS JOVENS PERCEBEM O FUMO EM AMBIENTES FECHADOS

Evidenciando que ainda se admite o fumo em locais fechados no Brasil, segundo 70% dos jovens entrevistados que freqüentam casas noturnas, baladas ou festas, nesses locais é permitido fumar, mesmo em áreas fechadas. Cerca de um quinto (18%) deles afirma fumar quando freqüenta esses lugares, taxa que chega a 86% entre os assumidamente fumantes.

De acordo com 49% dos entrevistados que freqüentam casas noturnas, baladas ou festas, a maioria das pessoas fuma nesses locais. Segundo 37%, muitas pessoas fumam, mas a maioria não, e 11% dizem que poucas pessoas fumam. Apenas 3% declaram que ninguém fuma nesses locais.

Em Porto Alegre, 71% dos jovens disseram que, nas casas noturnas que freqüentam, é permitido fumar, mesmo em ambiente fechado. Quando vão a esses locais, 37% dos entrevistados disseram fumar.

“Para nós, da ACT, essa pesquisa mais uma vez mostra que a população brasileira é favorável a uma legislação que proíba do fumo em qualquer ambiente fechado e os jovens estão em sintonia com o desejo da maioria da população. Há quase dois anos tramita no Congresso Nacional projeto de lei que proíbe o fumo em ambientes fechados. Os resultados também indicam que a permissividade do fumo nas baladas estimulam a iniciação”, diz Paula Johns, diretora-executiva da ACT.

Para o coordenador do Projeto Fumo Zero, Dr. Luiz Carlos Correa da Silva, da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), o estado e particularmente Porto Alegre devem assumir um papel mais forte nas políticas de controle do tabagismo. “A produção de tabaco brasileira é liderada pelo Rio Grande do Sul e nossa posição socioeconômica e cultural nos obriga a tomar atitudes que sejam exemplares. Por isso, a AMRIGS, através do Instituto Vida Solidária, em seu Projeto Fumo Zero, estará muito atuante e pretende acelerar e ampliar suas ações em 2009 junto à comunidade gaúcha. Nosso brado será muito forte para que os gaúchos tornem-se Livres do Tabaco”, explica.

O TABAGISMO PASSIVO

O fumo ou tabagismo passivo é a inalação da fumaça de derivados do tabaco produtores de fumaça (cigarro, cigarro de palha, cigarro de cravo, bali hai, cigarrilha, charuto, cachimbo, narguilé) por não-fumantes. É também chamado de exposição involuntária ao fumo ou exposição à poluição tabagística ambiental (PTA). Segundo a Organização Mundial da Saúde, a fumaça de tabaco é o principal agente poluidor de ambientes fechados. Estudos feitos nos Estados Unidos mostram que o tabagismo passivo é a 3ª maior causa de morte evitável naquele país.

Há 21 anos, o relatório de 1986 Surgeon General's Report on *The Health Consequences of Involuntary Smoking*, do Ministério da Saúde dos Estados Unidos, concluiu que exposição ao tabagismo passivo causava doenças nos não-fumantes.

Com as evidências disponíveis atualmente, pode-se dizer que:

- Não há um nível de exposição sem risco ao tabagismo passivo. A separação entre fumantes e não-fumantes e os sistemas de ar condicionado e de ventilação não eliminam a exposição dos não-fumantes à PTA. Assim, as únicas maneiras de efetivamente proteger os não-fumantes são os ambientes de trabalho e ambientes públicos 100% livres de fumo.
- A exposição ao fumo passivo causa doenças e mortes prematuras em crianças e adultos não-fumantes.
- Crianças expostas ao tabagismo passivo têm risco aumentado da síndrome da morte súbita infantil, infecções respiratórias agudas, problemas de ouvido, desenvolvimento de asma e aumento da gravidade da asma. Os pais fumantes expõem os filhos à PTA e aumentam não só o risco dessas doenças, mas também prejudicam o desenvolvimento pulmonar de seus filhos.
- A exposição dos adultos ao tabagismo passivo provoca efeitos adversos imediatos no sistema cardiovascular e causa doença cardíaca coronária e câncer de pulmão, entre outras doenças.

Para mais informações, entre em contato com nossa assessoria de imprensa:

São Paulo

Acontece Comunicação
Chico Damaso ou Monica Kulcsar
(11) 3873-6083 / 3871-2331
acontece@acontecenoticias.com.br
chicoacontece@uol.com.br

Rio de Janeiro

Anna Monteiro
(21) 2255-0630 / 7864-3970
Anna.monteiro@actbr.org.br